



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ENSINO E APRENDIZAGEM MOTORA:
Análise dos Métodos de Ensino nos Estágios de Assistência Social
Obrigatórios da FUG

Amanda Kelly Vazdos Santos
Joselia Leal Moreira
Luana Priscila Silva Santos

Orientador: Prof. Hederson Pinheiro de Andrade

Trindade - GO
2017

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ENSINO E APRENDIZAGEM MOTORA:
Análise dos Métodos de Ensino nos Estágios de Assistência Social
Obrigatórios da FUG**

**Amanda Kelly Vazdos Santos
Joselia Leal Moreira
Luana Priscila Silva Santos**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.**

Orientador: Prof. Hederson Pinheiro de Andrade

**Trindade - GO
2017**

Amanda Kelly Vazdos Santos

Joselia Leal Moreira

Luana Priscila Silva Santos

ENSINO E APRENDIZAGEM MOTORA:

Análise dos Métodos de Ensino nos Estágios de Assistência Social

Obrigatórios da FUG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física aprovado pela seguinte banca examinadora:

Orientador. Prof. Hederson Pinheiro de Andrade

Faculdade União de Goyazes

Convidado Interno. Prof. Anderson Felix de Araújo

Faculdade União de Goyazes

Convidado Externo. Naclayton Almeida de Sousa

Centro Social Pai Eterno

Trindade - GO

/12/2017

Agradecemos a Deus, em especial, por todos os dias presentear-nos com sua graça;
E à nossa família pelo apoio, paciência e dedicação.

ENSINO E APRENDIZAGEM MOTORA: ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO, NOS ESTÁGIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL OBRIGATÓRIOS DA FUG

Amanda Kelly Vaz dos Santos¹

Joselia Leal Moreira¹

Luana Priscila Silva Santos¹

Hederson Pinheiro de Andrade²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a metodologia de ensino da aprendizagem motora no estágio supervisionado III, como forma de estabelecer padrões de ensino propostos no bacharelado. Foi feita a coleta de dados com 26 acadêmicos do estágio obrigatório da FUG. Foi verificado o nível de conhecimento dos acadêmicos em relação ao desenvolvimento motor, observando também o desenvolvimento motor das crianças pelo relato dos acadêmicos, avaliando quais os métodos mais utilizados pelos acadêmicos e como eles os desenvolveram. Chegou-se a conclusão que os diferentes métodos de ensino utilizados pelos acadêmicos nos estágios contribuem grandemente na evolução da aprendizagem motor dos alunos em cada estágio que se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem motora; Métodos de ensino; Estágio.

MOTOR TEACHING AND MOTOR LEARNING: AN ANALYSIS OF THE TEACHING METHODS IN THE MANDATORY INTERNSHIP DISCIPLINES OF SOCIAL ASSISTANCE IN FUG

ABSTRACT

This study aimed at analyzing the teaching methodology of motor learning in the discipline of monitored internship II, as a way to establish teaching patterns proposed in the Bachelor's course. The data was collected from 26 academic students of mandatory internship in FUG. The level of academic knowledge concerning the motor development was verified, also observing the motor development in children by their reports, evaluating which methods were the most used by the undergraduates and how they developed them. It was concluded that the different teaching methods used by academics in the stages contribute greatly to the evolution of motorcycle learning of the students in each stage they meet.

KEYWORDS: Motor learning; Teaching Methods; Internship.

¹Acadêmicas do curso de bacharelado em Educação Física da Faculdade União de Goyazes.

²Orientador: Prof. Hederson Pinheiro de Andrade, Faculdade União de Goyazes.

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem motora pode ser caracterizada e avaliada por meio da mudança na capacidade de executar uma tarefa de movimento, normalmente decorrente da experiência e da prática regular e sistematizada (PEREIRA et. al. apud MAGILL 2000; PELLEGRINI, 2000). Sendo assim, a sequência de desenvolvimento motor é discutida como fonte de informações para estruturação de programas de atividades motoras e para a formulação de teoria. Vários modelos de sequência são analisados e suas implicações para pesquisa e atuação são discutidas. Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 227),

Quando as habilidades motoras fundamentais de crianças são observadas e analisadas, tornando-se visíveis os vários estágios de desenvolvimento para cada padrão de movimento e também é óbvia a existência de diferenças de habilidades entre as crianças, entre os padrões e “dentro” de cada padrão (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 27).

Entretanto, as diferenças entre padrões são observados em todas as crianças. Uma criança pode estar no estágio inicial em algumas tarefas motoras; em outras, no estágio elementar; nas demais, no estágio maduro. As crianças não progridem de forma igual no desenvolvimento de suas habilidades motoras fundamentais. Gallahue e Ozmun (2005) afirmam que as brincadeiras trabalhadas com as crianças poderão influenciar grandemente no desempenho da capacidade motora.

Segundo Almeida (2006 apud ALENCAR, 2012) as atividades poderão contribuir no desenvolvimento da criança. De acordo com o autor, a coordenação motora ampla, que é a organização geral do ritmo do desenvolvimento e das percepções gerais da criança, irá apurar os movimentos dos membros inferiores e superiores, sendo de suma importância no processo de ensino- aprendizagem do desenvolvimento motor.

Tendo em vista os métodos de ensino utilizados de acordo com Newell (1981 apud TONELLO; PELLEGRINI, 1998) e Schidt (1991 apud TONELLO; PELLEGRINI, 1998), os métodos mais populares para transmitir informações acerca da meta e da sequência apropriadas para ação são as instruções verbais e a demonstração. Primeiro, passa-se as instruções verbais e em seguida faz-se a demonstração. Segundo o autor, seguindo esses métodos facilita, para quem está

observando, a codificação, a classificação e a reorganização dos elementos da tarefa, aprendendo assim novas habilidades motoras.

“O desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”. (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 03). É necessário, portanto, que os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade União de Goyazes tenham vasto conhecimento na aplicabilidade de aulas que desenvolvam a Coordenação Motora, em função da variada clientela a ser encontrada no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o projeto tem como tema “Ensino e Aprendizagem Motora: Análise Dos Métodos de Ensino, nos Estágios de Assistência Social Obrigatórios da FUG”, com o objetivo de analisar a metodologia de ensinos da aprendizagem motora no estágio supervisionado III, como forma de estabelecer os padrões de ensino propostos no bacharelado. A fim de atingir o objetivo geral, temos como objetivos específicos: verificar o nível de conhecimento dos alunos/acadêmicos em relação ao desenvolvimento motor; observar o desenvolvimento motor das crianças pelo relato do acadêmico; avaliar quais os métodos mais utilizados pelos acadêmicos e como esses métodos serão desenvolvidos.

1.1. Aprendizagem Motora

Richard (2002, P. 135) afirma que qualquer profissional envolvido no ensino de habilidades motoras normalmente precisa utilizar algum tipo de avaliação para determinar se o aluno ou o paciente aprendeu o que foi ensinado. As duas situações, comuns em educação física e nos programas de reabilitação, são bons exemplos da importância da avaliação da aprendizagem.

Sendo assim, a transferência de aprendizagem é um dos princípios gerais aplicados à aprendizagem na educação e na reabilitação. Nos sistemas educacionais, esse princípio constitui a essência do desenvolvimento curricular e programático, porque fornece as bases para a organização da sequência em que os alunos aprenderam (RICHARD, 2002).

Tendo em vista os modelos de estágios de aprendizagem, observa-se que em cada estágio de aprendizagem, tanto a pessoa quanto o desempenho da habilidade mostram características distintas. Sendo assim, Ladweg (2000) define os estágios de aprendizagem em:

Estágio Cognitivo: É o estágio inicial da aprendizagem, onde ocorrem erros constantes e variabilidade no “desempenho”, produzindo grande sobrecarga nos mecanismos da atenção do indivíduo. Ex. quando uma criança não consegue realizar uma determinada atividade.

Estagio Associativo: Após certo período de prática, o individuo já é capaz de realizar a atividade com mais facilidade, dominando a mecânica básica do movimento, diminuindo assim a quantidade de erros.

Estagio Autônomo: O individuo realiza a atividade “sem pensar”, ou aprende a realizar o movimento concentrando-se nos pontos críticos, nas partes mais difíceis.

De acordo com Richard (2002), o desempenho de habilidades motoras envolve a organização dos músculos do corpo, o que permite que a pessoa atinja a meta da habilidade que está sendo desempenhada. De acordo com o autor, é nesse aspecto de organização que se baseia a definição do termo coordenação. Turvey (1990) afirma que a coordenação e a padronização dos movimentos do corpo e dos membros são relativas à padronização dos eventos e objetos do ambiente.

No que se refere à coordenação motora, Alencar (2012) a classifica em:

a) Coordenação Motora Ampla: É a organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e as percepções gerais da criança. É o trabalho que vai apurar os movimentos dos membros inferiores e superiores;

b) Coordenação Motora Fina: É a coordenação dos trabalhos mais finos, que podem ser executados com a ajuda das mãos e dos dedos, garantindo um bom traço de letras. É a capacidade para realizar movimentos específicos, usando os pequenos músculos.

c) Coordenação Motora Grossa: É a realização de grandes movimentos com todo o corpo, envolvendo as grandes massas musculares, havendo harmonia nos deslocamentos.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), levando em conta a coordenação de habilidades que as crianças já possuem e o fato de que cada criança tem um estágio, não podemos antecipar o ensino sem que as mesmas estejam preparadas para aprender.

1.2. Métodos De Ensino

Quando se trata de ensino, os professores buscam promover atividades que sejam eficientes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Tendo em vista os vários métodos de ensino, os professores têm a preocupação de buscar o método que melhor atenda às necessidades dos seus alunos.

Para Rangel (2005), o princípio didático do ensino para a aprendizagem, a perspectiva histórica e os fatos da atualidade é que dão significado ao conteúdo que se ensina e aprende. Estes são alguns dos fatores que influem na opção pelo método. Dando sequência à teoria de Rangel, o método é o caminho, é opção por um trajeto até o alcance de objetivos que se sintetizam na aprendizagem.

Método parcial: Esse método consiste em ensinar uma destreza motora por partes para, posteriormente, uni-las entre si. Xavier (1986 apud TENROLLER; MERINO, 2006).

Método global: De acordo com o que diz Xavier (1986 apud TENROLLER; MERINO, 2006), esse método consiste em ensinar uma destreza motora apresentando o seu conjunto.

Método misto: Segundo Xavier (1986 apud TENROLLER; MERINO, 2006), esse método consiste na sincronia dos métodos global-parcial-global. Primeiramente acontece a execução do gesto como um todo; em seguida, o gesto é parcializado com o objetivo de proceder à “correção” do movimento ou dos movimentos.

Método de confrontação: Fala no método de confrontação como o método que a aprendizagem se dá através de jogadas ou exercícios combinados, que geralmente envolvem competições entre as partes, sendo que no calor da disputa, a técnica poderá ficar em segundo plano, dificultando a aprendizagem por parte dos alunos.

Método recreativo: Tenroller e Merino (2006) falam que esse método na atualidade é o mais popular adotado na iniciação dos esportes, proporcionando ao aluno um aprendizado de modo lúdico, sem que o professor deixe de lado elementos técnicos e táticos. Faz-se presente em todas as realidades e níveis dos esportes.

Método transfere: Tenroller e Merino (2006) afirma que neste método podem ser trabalhadas mais de uma modalidade desportiva na mesma atividade,

associando-se gestos técnicos desses esportes. Trata-se de um excelente método no sentido de estimular nos alunos as percepções de espaço.

Método da cooperação-oposição: Tenroller e Merino (2006) falam sobre o método cooperação-oposição, que é o método que tem como objetivo a cooperação com o colega que venha a ter dificuldade de realizar alguma atividade durante a aula.

Método situacional: O método situacional, também denominado situacional-cognitivo, é caracterizado pela prática de situações de jogo semiestruturadas (jogadas básicas extraídas do jogo), que envolvem comportamentos individuais e coletivos.(TENROLLER;MERINO, 2006).

Método analítico: Consiste em atividades tecnicistas, ou seja, visando os fundamentos técnicos dos alunos. Tem como características exercícios repetitivos até que se repita o exercício com certa facilidade.

1.3. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é onde acontecem os primeiros contatos dos acadêmicos como futuros profissionais. Rossi (2012) define o estágio como um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes eles nem imaginavam encontrar na sua área profissional. Nessa lógica, os acadêmicos passam a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito criativo, além da liberdade do uso da criatividade.

Para Azoline (2012),o estágio é o período formativo da graduação que propicia ao aluno associar o seu conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso e associá-lo a prática do seu cotidiano de trabalho. Pode ser definido também como uma atividade teórica de conhecimento, onde ocorre intervenção na realidade.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas durante o estágio, quando bem planejadas, sistematizadas com um trabalho intencional do professor-supervisor permitem aos estudantes apropriarem-se das metodologias de trabalho especialmente compreendendo a importância do seu papel na formação humana(LUGLE; MAGALHÃES, 2013).

Seguindo o raciocínio de Rossi (2002), o fato de o estágio ser supervisionado por um docente o torna um treinamento, uma forma de profissionalização, no qual o estudante vivenciará o que foi aprendido na faculdade, pois passa a perceber como os conteúdos são assimilados e podem ser úteis na prática e para ajudar nas falhas existentes. O Estágio Supervisionado é uma ferramenta que pode fazer a diferença para aqueles que estão caminhando para a reta final de sua formação e já serão capazes de corrigir seus erros e acertos, mantendo a postura durante o desenvolvimento dos conhecimentos que estão sendo repassados pelos mesmos, favorecendo a descoberta de um processo dinâmico de aprendizagens em diferentes áreas de atuação no campo profissional e no mundo do trabalho, possibilitando consolidar sua profissionalização.

A Faculdade União de Goyazes fornece cinco estágios, entre eles o estágio de assistência social que acontece no CESPE uma vez por semana, na sexta-feira que começa às 07:00 hs até às 10:50 hs, onde são planejadas aulas com antecedência (Plano de aula) a fim de atingir os objetivos propostos pelo professor supervisor. No decorrer das aulas são feitos relatórios de observação onde os acadêmicos analisam as aulas uns dos outros. No final do semestre é feita a entrega do portfólio para o professor contendo todos os planos de aulas e relatórios de observação.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo observacional descritivo, sendo que a presente pesquisa analisa a metodologia de ensino da aprendizagem motora no estágio supervisionado III, como forma de estabelecer os padrões de ensino propostos no bacharelado. E assim, observar as atividades realizadas pelos estagiários, seus conhecimentos e metodologias aplicadas.

A população de estudo é composta por acadêmicos de educação física da Faculdade União de Goyazes do 7º período matutino, devidamente matriculados na disciplina de Educação Física. A amostra foi de aproximadamente 26 acadêmicos, os quais estão matriculados regularmente no curso, conforme a coordenação. Foram incluídos na pesquisa todos os acadêmicos matriculados e frequentes no Estágio

Supervisionado obrigatório III de Assistência Social da Faculdade União de Goyazes que concordaram em participar da pesquisa, foram excluídos da pesquisa os acadêmicos matriculados, porém que não frequentam o Estágio Supervisionado III de Assistência Social obrigatório da FUG ou que não concordaram em participar da pesquisa.

Os dados foram coletados no Centro Social Pai Eterno, (CESPE), onde é mantido pela Congregação dos Missionários Redentoristas e apoiado pelo Santuário Basílica e Associação Filhos do Pai Eterno (Afipe), desde janeiro de 2004, o Centro Social Pai Eterno, atende centenas de crianças entre 3 e 12 anos, de segunda a sexta-feira. Focado na assistência familiar, no desenvolvimento psicossocial dos pequenos e na evangelização, a instituição oferece desde acompanhamento com atividades lúdicas e pedagógicas até atendimentos médicos e odontológicos. Os projetos desenvolvidos pelo Cespe visam fortalecer os vínculos sociais e familiares, procurando sempre aproximar as famílias do Centro, onde se possibilita o fortalecimento da cidadania e a promoção da dignidade humana. localizado na Rua Teodoro Mendes Nº 475, Trindade – GO.

Esta pesquisa conta com a aplicação de questionários contendo 11 perguntas abertas e fechadas, possibilitando observar o trabalho e o conhecimento dos estagiários com relação ao desenvolvimento motor das crianças. Para a coleta de dados, foram necessárias idas semanais à unidade do CESPE (Centro Social Pai Eterno). No primeiro momento, foi aplicado o TCLE (anexo I) em local reservado.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado depois de ter sido submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade União de Goyazes (FUG), com protocolo Nº 36º/2017. Os participantes foram esclarecidos sobre o estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados, concluiu-se que a prática de atividades físicas trabalhadas com as crianças do CESPE, ajuda no desenvolvimento da aprendizagem motora. Conclui-se ainda que os métodos de ensino estabelecidos no Estágio Supervisionado são desenvolvidos e estão adequados, garantido o sucesso na aprendizagem dos alunos. Participaram do estudo 26 acadêmicos do 7º período

do estágio de assistência social obrigatórios da FUG. Entre estes, 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Com a aplicação do questionário, foi possível adquirir respostas objetivas para um resultado satisfatório, e os dados obtidos foram transformados em gráficos para uma melhor compreensão e visualização dos resultados.

Conforme o gráfico 1, nota-se que 81% dos acadêmicos entrevistados dizem que as meninas possuem maior grau de dificuldades que os meninos em determinadas atividades. Sendo assim, as habilidades motoras dos meninos são mais desenvolvidas, pois eles têm mais facilidade em adquirirem os movimentos que envolvem mais agilidade, força e movimentos mais grosseiros. Enquanto as meninas são mais passivas e delicadas em seus movimentos.

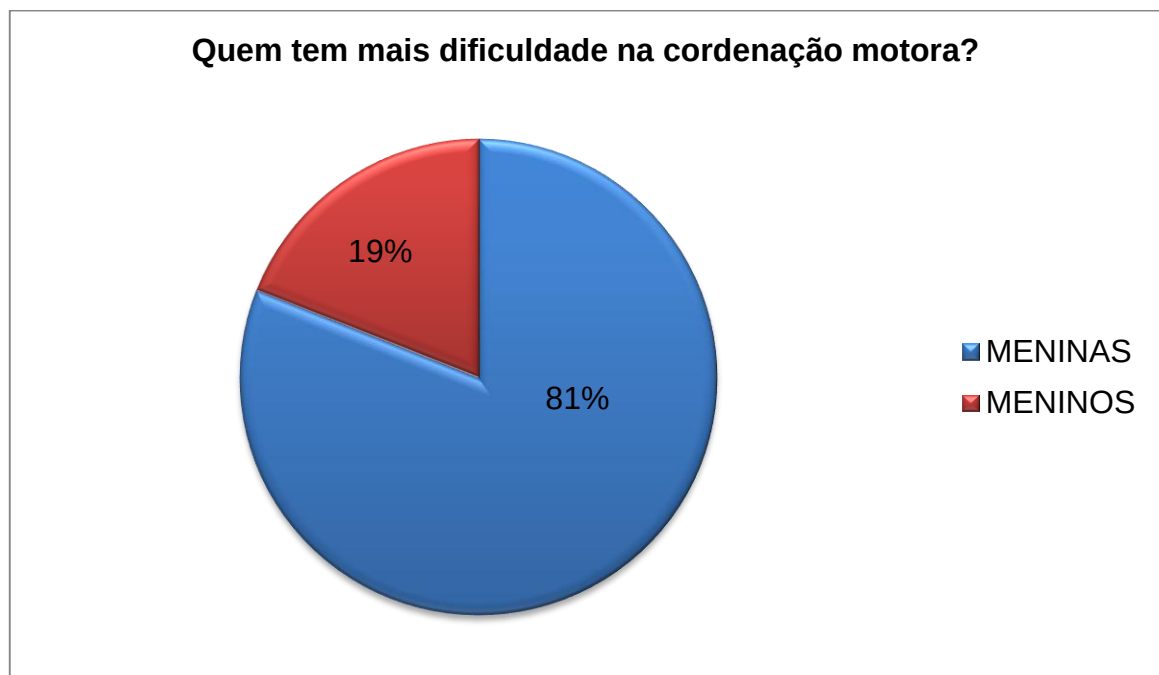


Gráfico 1- Dificuldade na coordenação motora. Trindade, 2017.

Rodrigues (2011), quanto às diferenças de desempenho motor por sexos, afirma que as mesmas se atribuem provavelmente pelas diferentes vivências e práticas motoras. Seguindo o raciocínio de Brito (2004) e de Gesell (1998), as meninas tendem a ter mais facilidade, porque já são educadas para atividades passivas e para a obediência das normas, tendem a ter mais facilidade em atividades como pular corda, amarelinha e entre outras. Quanto aos meninos, estes são educados para atividades mais ativas como correr, lutar e jogar bola.

Nunes (2009 apud SANTOS; DAMASCENO, 2010) afirmam que os preconceitos em relação ao gênero causam rejeição sem reflexão e análise da cultura existente. A distinção dos gêneros acontece desde que as crianças nascem, uma vez que, culturalmente os meninos já são recebidos com bolas, carrinhos, skates; enquanto as meninas já são recebidas com mais delicadeza, recebendo bonecas e ursinhos.

A cultura impõe que as meninas não devem brincar com atividades mais agressivas, como futebol, bicicleta, corrida de velocidade, entre outras atividades consideradas de meninos (NUNES, 2009 apud SANTOS; DAMASCENO, 2010).

O resultado mostra que (96%) dos acadêmicos possuem o vasto conhecimento sobre as aplicabilidades de aulas específicas que possam contribuir de alguma forma na aprendizagem da coordenação motora das crianças. Tendo em vista o conhecimento que os pesquisados possuem, eles utilizam jogos e brincadeiras que estimulam a coordenação motora.

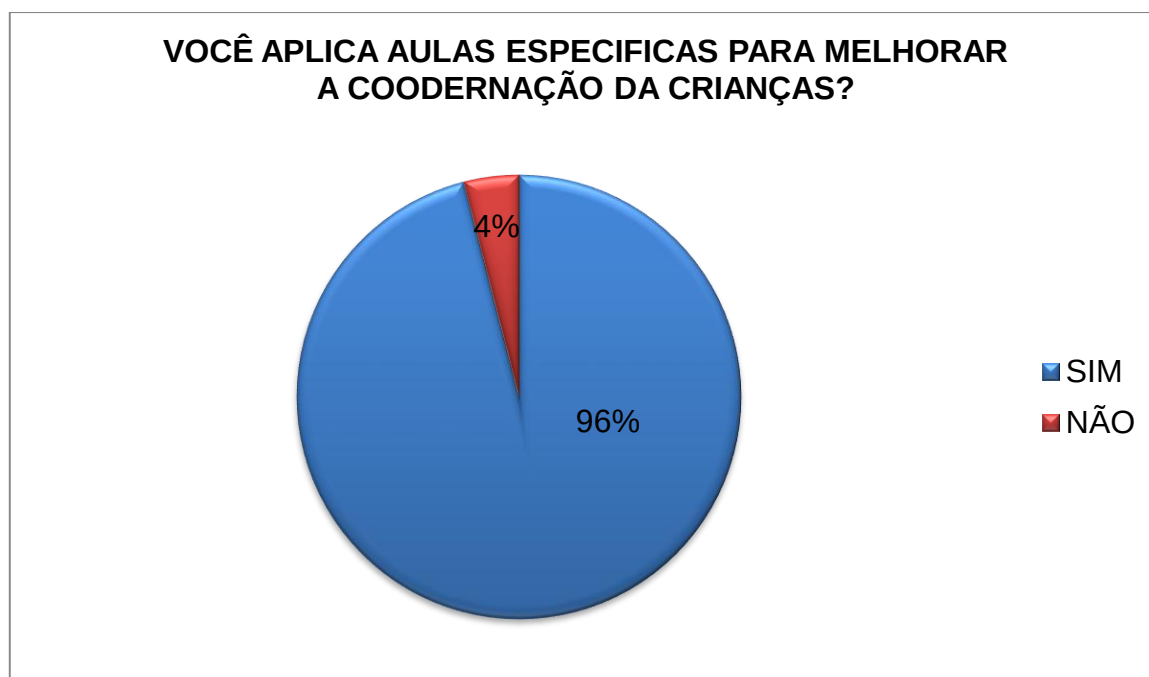


Gráfico 2- Aula específica. Trindade, 2017

Bermert, (2014, pag. 13) diz que é importante que o professor de educação infantil tenha consciência de que as crianças atuam no mundo por meio de movimentos. Daí a importância de o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que sejam capazes de propor atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, criando currículos e projetos em que as crianças

utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender (BERMERT, 2014).

Sendo assim, na visão de Nascimento (2013), na hora do planejamento o professor deve pensar em metodologias que possibilitem e contribuam para o desenvolvimento da aptidão física e das habilidades motoras. Portanto, as aulas devem ser bem elaboradas e planejadas com antecedência, para possibilitar a oportunidade de trabalhar a velocidade, força, coordenação e equilíbrio. “É com a prática de jogos e brincadeiras que as crianças ampliam seus conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo que estar ao seu redor”. (SILVA, 2013, pag. 12).

Sabendo que é necessário ter conhecimentos específicos, os acadêmicos que não possuem o devido conhecimento necessário que possa contribuir no desenvolvimento da aprendizagem motora deverão aprender mais sobre as metodologias de ensino para então aplica aulas específicas.

O professor precisa compreender que os processos de desenvolvimento da coordenação motora das crianças abrangem vários fatores que são claramente percebidos e sentidos, nos aspectos orgânico, psicológico, cognitivo e social (NASCIMENTO, 2013), sendo que os mesmos mais cedo ou mais tarde podem interferir de alguma forma no processo ensino-aprendizagem.

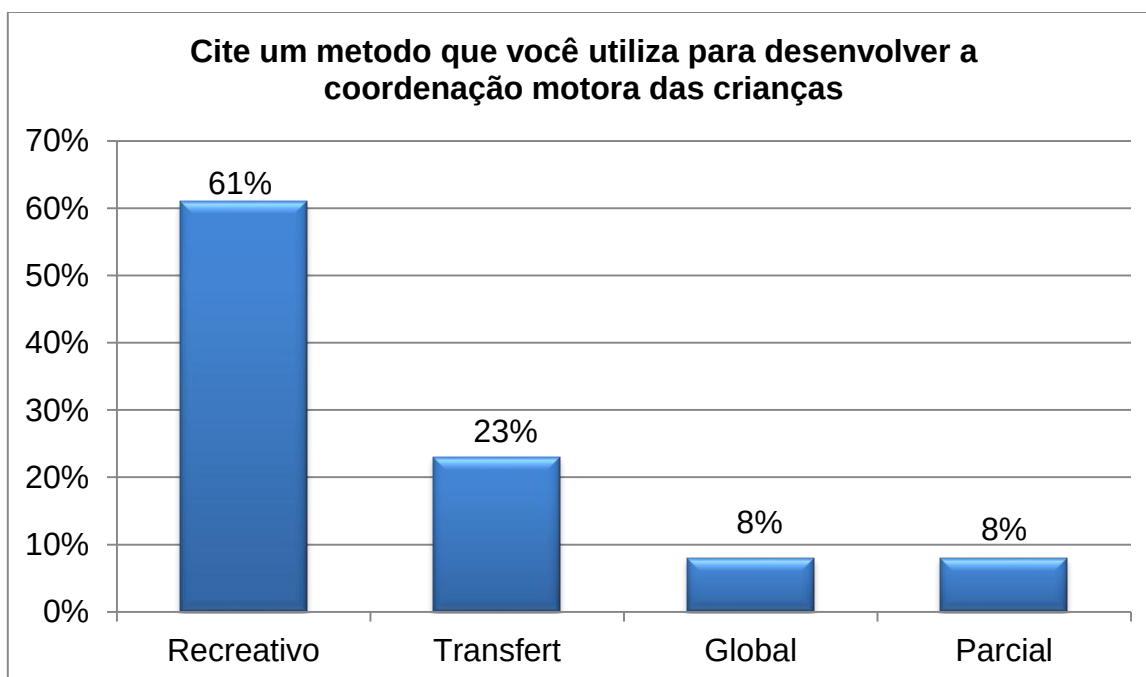


Gráfico 3- Métodos utilizados. Trindade, 2017

Conforme o gráfico 3, a maioria dos acadêmicos (61%) utiliza o lúdico para trabalhar a coordenação motora das crianças. Isso se dá pelo fato de que uma das principais preocupações dos professores que trabalham com crianças é em relação a métodos adequados que possam promover uma aprendizagem eficiente.

Segundo as palavras de Cunha (1998, apud ALENCAR, 2012, pág. 9), o lúdico contribui e sempre contribuirá para o desenvolvimento motor dos educandos, pois o ato de brincar, por mais que seja natural, desenvolve várias áreas do comportamento humano. Sabendo das necessidades de desenvolver a coordenação motora das crianças, é necessário que os professores estejam sempre renovando seus conhecimentos e buscando novas formas de ensinar e estimular a coordenação.

Por sua vez, coloca que “brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades”. Acrescentar ainda que brincar é um dom natural que contribuirá no futuro para o equilíbrio do adulto, pois o ato de brincar é indispensável a saúde física, emocional e intelectual da criança (CUNHA, 1998, apud ALENCAR, 2012, pag.24).

Sabendo que o lúdico tem como influência atrair as crianças, pois é a partir das brincadeiras, jogos e etc. que os alunos criam um interesse maior pelas atividades planejadas pelos professores, com o intuito de estimular a coordenação motora das mesmas.

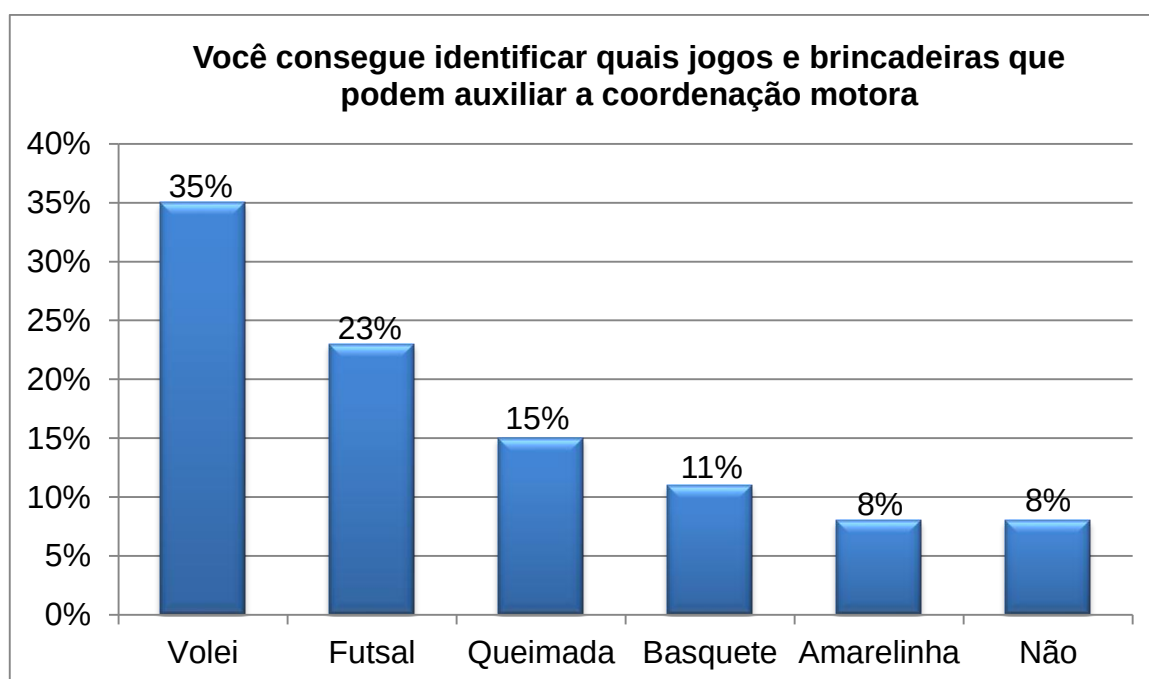


Gráfico 4- Jogos e brincadeiras. Trindade, 2017

A pesquisa abrangeu vários jogos e brincadeiras que são utilizadas pelos acadêmicos, cada um com seu método de ensino. O que se pode ver no gráfico 4 é que a maioria dos entrevistados (58%) utilizam vôlei e futsal como forma de estimular a coordenação motora, pelo fato dos dois serem mais conhecidos, além de ser mais fácil para trabalhar e adaptar os seus métodos de acordo com a faixa etária da criança.

De acordo com Junior (2013, p. 12 apud COSTA; SILVA, 2015), o jogo é a ação contemplada pelo coletivo, por suas regras e identidades, recorrência, conflito e tradição. Contanto é comum que os participantes, no início do jogo, estejam na fase de entendimento e compreensão das mesmas. No que diz os autores, depois de algum tempo de prática, as crianças já terão noção do que está sendo ensinado e assim o jogo começa a fluir com mais espontaneidade e maturidade.

Nascimento (2013) afirma que todas as atividades motoras são fundamentais e de grande importância, pois ajudam os alunos a conhecer seu próprio corpo com mais profundidade e permite aos mesmos terem mais habilidades, o que contribui para o desenvolvimento de suas capacidades físicas e motoras, sócio afetivas e percepções cognitivas. Com base no que foi dito, pode-se afirmar que o jogo, por ser uma atividade que exige limite de espaço e tempo, pode ser adaptado de acordo com as suas regras, com sua prática livremente apresentada, contendo estímulos, sentimento de tensão e de alegria, mais que seja algo diferente do seu cotidiano.

Alguns dos entrevistados (8%) não souberam responder ou ainda não possuem os devidos conhecimentos sobre a abordagem do assunto, pois não souberam identificar nenhum tipo de jogos ou brincadeiras que pudessem utilizar para trabalharem a coordenação motora das crianças.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto até aqui, pode-se afirmar que o estágio supervisionado é de grande importância para a formação dos acadêmicos, pois é o que irá refletir na imagem do futuro profissional e nos seus conhecimentos teóricos adquiridos.

Este estudo nos mostrou que os acadêmicos conseguem associar bem esse conhecimento teórico à prática, assim compreendendo a importância do seu papel no desenvolvimento da aprendizagem motora dos alunos do CESPE.

Para trabalhar com crianças, dando ênfase a aprendizagem motora, é necessária que se tenha os devidos conhecimentos para a aplicação de aulas com métodos específicos, que possibilitem aos mesmos terem estímulos motores com atividades que sejam atrativas e específicas dentro de cada estágio de desenvolvimento no qual a criança se encontre.

Com o resultado da pesquisa, pode-se concluir que os estágios proporcionam para os acadêmicos conhecimentos e experiência com grupos que futuramente estará trabalhando. Os diferentes métodos de ensino utilizados pelos acadêmicos nos estágios seguem os padrões básicos propostos no bacharelado e contribuem grandemente na evolução da aprendizagem motora dos alunos em cada estágio que se encontram.

Espera-se com isso, incentivar os acadêmicos a absorver o máximo de conhecimento possível, tanto teórico como prático, favorecendo assim um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Carlos;MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino dos esportes** cap. 2 **Métodos mais utilizados para o ensino dos métodos**. Canoas-RS: Ed. Ulbra; 2006,1ª edição.

ALENCAR, Maria S.**Lúdico e sua importância para a coordenação motora no 1º ano das series iniciais**, Porto Velho-RO: UNB, Faculdade de Educação Física, 2012.

AZOLINE, Lucas C. **O estágio supervisionado na formação do professor de educação física: um estudo auto-referente de um estudante da ESEF da UFRGS** Porto Alegre, 2012.

BERMERT, E. R. **Alfabetização de corpo inteiro: Motricidade relacional e aprendizagem significativa nas aulas de educação física**. Barra do Bugres-MT, 2014.

COSTA, T. A.; SILVA, Paçoca. **Jogos e brincadeiras na escola**. 1º Ed. São Paulo 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMON, J. C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor, Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**, Cap. 1 **Compreendendo o desenvolvimento motor: Uma visão geral**. São Paulo: Ed. Phorte, 2005. 3º Edição.

GESELL, A. **A criança dos 5 a 10 anos**. 3º Ed. São Paulo, 1998.

GUIMARÃES, Paulo. **Métodos quantitativos estatísticos**. Curitiba: Ed. Iesde Brasil S, 2012.

LADWEG; Iverson. Revista Paulista de Educação Física, **A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras**. São Paulo, 2000.

LUGLE, Andreia M. C.;MAGALHÃES, C. O papel do estagio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental.**Revista eletrônica pro - docência /UE/**. jul-dez 4º Ed. Vol 1, 2013.

NASCIMENTO, R. B.O trabalho desenvolvido com a coordenação motora dos alunos na educação infantil.**Revista nativa**, 2013.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Cap. 1 **Métodos**. São Paulo: Ed. Papirus; 2005, 3ºedição.

PEREIRA, et. al. **A estrutura do movimento e a aprendizagem das habilidades motoras**. Revista brasileira **Atividade física, lazer e qualidade de vida, Educação Física**. Manaus, ISSN 2179-46.77. V. 2, P.45, jul/dez 2011.

RICHARD. **Aprendizagem motora, conceitos e aplicações**, cap. 4 **Introdução á aprendizagem de habilidades motoras**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2002 5º Edição.

RODRIGUES, N. dos Reis. **Desempenho motor e escolar em crianças de 6 a 10 anos: Um estudo associativo**. Porto Alegre, 2011

ROSSI, D. F. **A importância do estagio supervisionado**. São Paulo: ETEC de Tiguatira, 2012.

SANTOS, C. R. dos.; DAMASCENO, M. L.**Desenvolvimento motor: Diferenças do gênero e os benefícios da pratica do futsal e ballet na infância**. Revista Hórus, vol. 4, numero 2, out-dez, 2010.

TENROLLER, C. A.;MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**, cap. 2 **Métodos mais utilizados para o ensino dos esportes**. Canoas: Ed. Ulbra, 2006. 1º Edição.

TONELLO, M. G. M.; PELLEGRINO, A. M.A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de Ed. Física. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, jul/dez 1998, 107-14.

UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R. N. Contribuições da aprendizagem motora: a prática na intervenção em Educação Física. **Revista brasileira de Educação Física**, v. 25, p. 25-35. São Paulo. Dez 2011.

Maria Jardiana da Silva Santos. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança na educação infantil**, Picos-Pi 2013

ANEXOS

(Anexo1) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Ensino e aprendizagem motora: Análises dos métodos de ensino nos estágios de assistência social obrigatório da FUG

Pesquisador Responsável: Hederson Pinheiro de Andrade

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): 62-994462763

Pesquisadores participantes: Amanda Kelly; Joselia Leal; Luana Priscila.

Telefones para contato: (62)9 9502-3399 (62) 9 9670-9304 (62) 9 8509-7532

Este estudo tem como objetivo analisar a metodologia de ensino da aprendizagem motora no Estágio Supervisionado III como forma de estabelecer os padrões de ensino proposto no Bacharelado. Trata-se de um estudo de campo, com coleta de dados dos acadêmicos estagiários. Serão incluídos no estudo 26 acadêmicos, do sexo masculino e feminino, em acompanhamento físico no CESPE. A coleta será realizada com o uso de um questionário, sendo que as variáveis analisadas foram: os métodos de ensino. Os critérios de inclusão são todos os acadêmicos matriculados, com exceção dos que se recusarem a realizar as atividades, por desconforto. Poderá ocorrer constrangimento por parte de alguns acadêmicos ao responder algumas perguntas do questionário, e assim desistirem da entrevista. Os benefícios da pesquisa é a contribuição científica no meio acadêmico com resultados quanto aos métodos de ensino da FUG podendo contribuir para uma melhor formação acadêmica.

Será garantido o sigilo das informações, com a possibilidade de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção no seu acompanhamento/ assistência.

♦ Nome e Assinatura do pesquisador: _____

♦ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, _____,
abaixo assinado, concordo em participar do estudo
_____, como sujeito. Fui
devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador
_____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela
envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha
participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu
consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade
interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura do participante: _____

Digital:

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

(Anexo 2)**Questionário**

1. Quem tem mais dificuldade na coordenação motora
☐ Meninas
☐ Meninos
2. Qual idade encontra mais dificuldade de coordenação motora
☐ 4 á 6
☐ 6 á 10
☐ 10 á 12
3. Sendo você um acadêmico, se importa com a coordenação motora dos alunos
☐ Sim
☐ Não
4. Você aplica aulas específicas para melhorar a coordenação das crianças
☐ Sim
☐ Não
5. Você usa métodos adequados
☐ Sim
☐ Não
6. Cite um método que você utiliza para desenvolver a coordenação motora das crianças:

7. Você conhece estratégias de ensino que estimulam a coordenação motora?

8. Você consegue identificar quais jogos e brincadeiras que podem auxiliar a coordenação motora?

9. O lúdico pode desenvolver a coordenação e aprendizagem entre o grupo?

() Sim

() Não

10. Em sua opinião os pais têm influencia no desenvolvimento motor dos filhos?

() Sim

() Não

11. Em sua opinião quais atividades lúdicas poderiam contribuir para um melhor desempenho motor dos alunos?
